



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 14 de julho de 2022

Bolsas Na quarta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na quarta-feira	Euro Comercial, venda na quarta-feira	Capital de giro Na quarta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,4% São Paulo	100.289	R\$ 1.212	R\$ 5,406 (- 0,61%)	R\$ 5,436	6,76%	13,32%	Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67

CONJUNTURA

Inflação nos EUA põe o mundo em alerta

Disparada de preços na economia norte-americana, a maior desde 1981, deve provocar alta de juros e queda na atividade global

» ROSANA HESSEL

Ordragão da inflação mostra as suas garras não apenas no Brasil. Nos Estados Unidos, maior economia do mundo, a carestia está em aceleração e cada vez mais disseminada, atingindo os maiores patamares desde 1981 e, de quebra, acendendo o alerta de recessão no radar global.

Conforme dados do Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA, divulgados ontem, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) surpreendeu o mercado e avançou 1,3%, em junho, acima da alta de 1% de maio. No acumulado em 12 meses, o indicador aumentou 9,1%, a maior elevação nessa base de comparação desde novembro de 1981.

As previsões do mercado apontavam para uma variação mensal de 1,1%. Mas a disparada dos preços foi generalizada, com os grupos de alimentos e energia impulsionando a escalada. As variações mensais foram de 1% e de 7,5%, respectivamente. E, no acumulado em 12 meses, de 10,4% e de 41,6%. De acordo com analistas, o fato de a inflação não ter desacelerado aumenta as chances de o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), elevar ainda mais os juros — medida com forte impacto em nações emergentes e com risco-país alto, como é o caso do Brasil.

“A inflação dos Estados Unidos veio acima das expectativas

e só reforça a tese de que o Fed vai continuar subindo os juros para conter esse processo inflacionário. Quanto mais o Fed subir os juros, mais o Brasil tende a sofrer, porque o real vai se desvalorizar ainda mais”, alertou o economista André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Pressão sobre o real

“À medida que um país seguro sobe os juros, ele atrai investimentos que poderiam vir para o Brasil. Mesmo com a Selic muito alta, o país não consegue segurar bons investimentos, e isso mexe com nosso câmbio. O real desvalorizado é bom para o país exportar, mas é ruim quando ele importa, como é o caso dos combustíveis. Logo, quando o dólar sobe, ele afeta ainda mais a inflação”, explicou Braz.

Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, ressaltou que, diante da surpresa inflacionária, o Fed deverá acelerar o ritmo de aperto monetário, elevando os juros em um ponto percentual em vez de 0,75 ponto como na reunião anterior do banco central norte-americano. “O mercado deve estressar. A perspectiva de ajuste de um ponto percentual na taxa básica de juros do Fed, nos dias 27 e 28, entra no radar”, disse ele, em referência à reunião deste mês do Fomc.

Com isso, o dólar deve se manter forte na comparação com as demais moedas. “O dólar tende

Escalada

Inflação nos Estados Unidos surpreende mercado e avança 1,3% em junho, acumulando alta 9,1% em 12 meses — maior taxa desde novembro de 1981

Evolução do Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês)
Variação mensal — Em %



A inflação dos Estados Unidos veio acima das expectativas do mercado e só reforça a tese de que o Fed vai continuar subindo os juros. Quanto mais o Fed subir os juros, mais o Brasil tende a sofrer”

André Braz, coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da FGV

a se valorizar mais com a perspectiva de aperto dos juros nos EUA, porque a dica é fazer o mal logo de uma vez, e não em doses homeopáticas. Claro, no entanto, que o Fed deve continuar a operar a partir da divulgação dos indicadores”, afirmou Hegedus.

Euro mais fraco

Luis Otavio Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa, ressaltou que os números do CPI mostram que o Fed precisará ser mais duro na política monetária se quiser derrubar a inflação dos níveis atuais, e isso terá reflexos não apenas no Brasil. “Esse movimento deve manter

o dólar forte no mercado internacional e o real sob pressão”, disse Leal, lembrando que os países europeus também começam a sentir o baque da perspectiva de uma puxada mais forte dos juros nos EUA, tanto que o euro entrou em trajetória de queda, já perdeu mais de 10% do valor neste ano e chegou à paridade com o dólar, o que não ocorria desde 2002. Ontem, a moeda europeia chegou a ser negociada a US\$ 0,998. “A inflação está tão alta na Europa quanto nos EUA, mas essa crise energética pode colocar alguns países do continente em recessão severa, notadamente a Alemanha, além do risco de fragmentação do mercado de títulos europeus”, alertou.

Recessão no radar, investidor cauteloso

» RAPHAEL PATI*

A Bolsa brasileira encerrou o pregão em queda, ontem, após a divulgação dos números da inflação norte-americana, que aumentaram, entre os investidores o temor de uma recessão nos Estados Unidos e em boa parte do mundo. Ao final do dia, o Índice Bovespa recuou 0,4%, aos 97.881 pontos — a menor marca desde novembro de 2020. O dólar comercial, que vem em tendência de alta, deu uma trégua temporária, recuou 0,6% e terminou o dia cotado a R\$ 5,40.

Na visão de analistas, diante da escalada da inflação, os juros vão continuar subindo nos EUA, o que deve provocar uma pressão ainda maior sobre o Banco Central do Brasil para que continue com a sequência de aumentos da taxa Selic, que hoje está em 13,25% ao ano, ou mantenha a taxa em patamar alto por mais tempo. Juros altos são sinônimo de desaquecimento econômico, menos consumo e produção, e menor geração de empregos.

O professor de economia da UnB José Luis Oreiro estima que a taxa básica de juros do Brasil deve encerrar o ano no patamar de 14%. Mesmo assim, haverá perda de capital estrangeiro para os Estados Unidos, dando continuidade à desvalorização da moeda brasileira ante o dólar,



A depender do comportamento da inflação no Brasil nos próximos meses, os ganhos para a população brasileira, que a PEC vai gerar, serão engolidos pela carestia”

José Luis Oreiro, professor de economia da UnB

já que a economia norte-americana, com juros em alta, deve se tornar uma opção mais vantajosa para investidores.

PEC das Bondades

Além do problema envolvendo a economia norte-americana, a aprovação da PEC das Bondades no Congresso Nacional pode impactar negativamente a economia brasileira, de acordo com especialistas, além de ser vista como uma medida eleitoreira do presidente Jair Bolsonaro (PL), a menos de três meses do pleito de outubro.

“A questão que se coloca é a seguinte: a depender do comportamento da inflação no Brasil nos próximos meses, os ganhos para a população brasileira, que a PEC vai gerar, serão engolidos pela carestia”, afirma Oreiro.

A curto prazo, a PEC deve

aumentar a demanda na economia brasileira. No entanto, o economista Luciano Nakabashim da Universidade de São Paulo (USP), explica que, ao colocar em risco a solidez das contas públicas, as medidas “vão ter um custo alto para a economia”.

Percepção de risco

Ontem, após a aprovação da PEC das Bondades na Câmara dos Deputados, a Instituição Fiscal Independente (IFI), ligada ao Senado, revisou novamente para baixo a previsão para o crescimento da economia brasileira no próximo ano. No mês passado, o órgão havia rebaixado a estimativa para evolução do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023 de 1,0% para 0,8%, e agora voltou a reduzir, para 0,7%.

“O aumento da percepção do

» Aprovado piso da enfermagem

A Câmara aprovou ontem à noite, em segundo turno, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que visa dar segurança jurídica ao piso salarial nacional de R\$ 4.750 de enfermeiros. Também haverá piso remuneratório para técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteiras. A emenda foi aprovada em primeiro turno na terça-feira, por 425 votos favoráveis e 11 contrários. No segundo turno foram 473 a 9. A PEC vai à promulgação pelo Congresso Nacional. Na prática, a proposta estabelece que os pisos serão definidos em lei federal.

risco quanto à sustentabilidade das contas públicas já provocou um deslocamento da curva futura de juros e a ampliação do prêmio de risco-país, e tende a produzir efeitos negativos defasados sobre a atividade econômica”, destaca o Relatório de Acompanhamento Fiscal da IFI de julho.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Sesc. Tem tudo e muito mais

É esporte, cultura, educação, assistência e saúde para você, para os comerciários e para as famílias de todo o Distrito Federal.

FAÇA SEU CARTÃO EM QUALQUER UNIDADE SESC E APROVEITE AS NOSSAS VANTAGENS.

Sesc Fecomércio Senac